

**ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE CONTROLE INTERNO
COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO ENTRE DUAS
EMPRESAS DE DIFERENTES NACIONALIDADES**

**COMPARATIVE ANALYSIS ON INTERNAL CONTROL AS
A MANAGEMENT TOOL BETWEEN TWO COMPANIES OF
DIFFERENT NATIONALITIES**

Leonora da Silva Afonso¹

Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Me. Rhogério Correia de Souza Araújo

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Leonora da Silva Afonso- Bacharelando no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: silvaleonora201@gmail.com

² Rhogério– Professor do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: rhogerioc@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo visou promover discussão das formas como as empresas trabalham com a utilização do controle interno, e evidenciar a contribuição do Controle Interno no processo de gestão empresarial para o alcance de resultados positivos entre duas empresas. O controle interno tem como objetivos conduzir o trabalho das organizações, procurando assim evitar que não ocorra erro que prejudiquem a empresa, tais como observar as normas legais, instruções normativas, estatutos e regimentos; assegurar, que nas informações contábeis, financeiras, administrativas e operacionais, sua exatidão, confiabilidade, integridade e oportunidade, prevenir antecipadamente o acontecimento de erros, desperdícios, abusos, práticas antieconômicas e fraudes. Para este fim foi usado à pesquisa descritiva, bibliográfica, estudo de caso e utilização questionário. Os resultados revelam falta de rigor e aprimoramento em controle interno. Chega-se à conclusão de que, as duas empresas não exercem, ou seja, não tem implementado com rigor o controle interno, por serem empresas de médio porte e de construção civis individuais.

Palavras-chave: Controle Interno, Gestão, Segurança, Informação.

ABSTRACT

This article aims to promote discussion of the ways companies work with the use of internal control, and highlight the contribution of Internal Control in the business management process to achieve positive results between two companies. Internal control aims to conduct the work of organizations, thus seeking to avoid the occurrence of errors that harm the company, such as observing legal norms, normative instructions, statutes and regulations; ensure that in accounting, financial, administrative and operational information, its accuracy, reliability, integrity and timeliness, prevent in advance the occurrence of errors, waste, abuse, uneconomic practices and fraud. For this purpose we used descriptive, bibliographic research, case study and questionnaire use. The results reveal lack of rigor and improvement in internal control. It is concluded that the two companies do not exercise, that is, has not rigorously implemented internal control, as they are medium-sized and individual construction companies.

Key words: Internal Control, Management, Security, Information

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca promover um estudo de caso entre duas empresas do mesmo ramo, ou seja, verificar por intermédio do controle interno o bom andamento das mesmas, como também erros que possam acontecer pela falta do uso do controle interno amplo. Por isso buscou-se analisar através de questionário o andamento das mesmas através do controle interno, nesta análise, foi constatado que as duas empresas do ramo da construção civil, tem alguns aspectos que nos mostra o uso de algumas ferramentas de controle interno que tem guiado o andamento das mesmas, assim como podemos ver no quadro de análise entre as duas empresas.

Por outro lado, o trabalho procurou fornecer discussão sobre o controle interno dentro das pequenas e medias empresas como não sou entre o meio acadêmico também, pois é importante que se tenha conhecimento de como as empresas tem controlado suas ativos e documentação das pequenas e medias empresas de características de construção civil.

Por isso foi feito um questionário que pudesse nos fornecer dados suficiente para analisar o andamento das empresas, composto por 10 perguntas que exploraram o controle interno nas empresas e foi comprovada que as duas empresas ainda não têm um controle com vigor, por serem empresas de médio porte.

O objetivo deste trabalho foi estudar as contribuições do controle interno como instrumento de gestão entre duas empresas de médio porte com relação as de suas ações administrativas.

Objetivos do controle interno segundo *Institute of Certified Public Accountants (AICPA)*

Proteção de ativos, obtenção de informação adequada, promoção da eficiência operacional estimulação da obediência e do respeito às políticas da administração.

Visto que com estes objetivos pode-se contribuir para o processo da gestão, e procurando assim cumprir com os planejamentos desejados das empresas, controlar os ativos fornecer informações adequadas aos gestores e estimular respeito as políticas da administração meios para executá-lo, definindo

políticas e diretrizes para a organização e direção das atividades a serem controladas.

Por isso o controle interno vem ganhando espaço cada vez mais no Brasil, embora, ainda seja confundido com auditoria interna. O controle interno se refere a normas e procedimentos adotados para melhor gerenciar a empresa com o objetivo de proteger seu patrimônio. E a auditoria interna tem a função de revisar e fiscalizar se as normas e procedimentos adotados pela empresa estão sendo cumpridos e se são eficazes.

Existem inúmeros fatores com relação a pessoal, tecnologia, sistema de informação, processos de reestruturação que devem ser analisados e submetidos a um controle interno por apresentarem risco de erros no processamento e registro das vendas, compras e demais operações e na preparação das demonstrações financeiras. Quanto melhor for o seu controle interno, a empresa evitará consideravelmente elevados custos com fraudes, erros ou omissões, ou então, conseguirá detectá-los com mais facilidade para tomar as atitudes necessárias.

Assim sendo, diante desta contextualização surge a seguinte problemática da pesquisa: Analisar as diferenças e igualdades entre duas empresas de médio porte sob a visão do controle interno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Controle Interno

Institute of Certified Public Accountants (AICPA) conceitua que:

“O controle interno compreende o plano da organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.”

Controle interno visa fiscalizar e controlar todo o sistema de determinada empresa para proporcionar tomada de decisões eficaz, pois é por meio de relatórios elaborados no controle que os administradores tomam determinadas decisões para o funcionamento sadio da empresa.

O controle interno "representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. Almeida (2012, P.14)

Segundo Luiz Lins (2014, P.217),

o controle interno pode ser definido como um processo integrado e operado pela empresa como um todo, com intenção de fornecer razoável segurança tanto as atividades administrativas quanto as operacionais, de forma a diminuir as probabilidades de desvios de ativos, desobediência as normas internas, bem como de erros não intencionais.

De acordo com Almeida (2012) o controle interno é conjunto de procedimentos ou métodos que visam proteger os ativos do patrimônio, já Luiz Lins, define o controle interno como um processo integrado e operado pela empresa como um todo, ou seja compreendi se na visão de Luiz como um conjunto de processos que através do qual a empresa pode razoavelmente assegurar os ativos da empresa.

Embora as definições apresentadas parecem distinta mais elas se convergem nas suas aplicações. Percebe-se que o controle interno e o conjunto de elementos como, métodos, rotinas, a fim de organizar e controlar os ativos ou bens e contribuir para direcionar os negócios da empresa.

São exemplos de controles administrativos: Almeida (2012, p.14) " Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos, Controle de qualidade, Treinamento de pessoal, Estudos de tempos e movimentos, análise das variações entre os valores orçados e os incorridos, Controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente".

Araújo (1998 p.05) registra uma definição de controle interno emitida pelo AICPA como:

"O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas traçados pela empresa, para salvaguardar seu patrimônio, conferir exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a obediência às diretrizes traçadas pela administração da companhia. "

Franco e Marra (2001 p. 267), entendem o controle interno como:

"(...) todos os instrumentos da organização, destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio"

Com a efetuação de sistema de controles internos eficaz e seus fluxos operacionais atendendo o valor deste controle nas organizações independentemente do ramo de atividade pode se garantir, a seguridade de evitar erros que possam trazer prejuízos na gestão da organização de qualquer empresa seja ela de pequeno ou grande porte.

Como foi averiguado nas definições podemos afirmar que as mesmas se casam, pois, a gestão precisa ser estruturada por controles internos que favorecem o processo da efetivação dos negócios.

Visto que toda organização precisa de colaboradores eficientes é importante frisarmos a importância do comportamento dos colaboradores. Segundo Sá (2005), são os padrões de comportamento que reforçam os controles internos. O comportamento dos administradores acerca da integridade e da permanente difusão de controles internos é fundamental para se alcançar eficientes e eficazes sistemas de controle interno.

Segundo José Filho (2008, p. 91) explica que “[...] é um conjunto de normas, rotinas e procedimentos, adotados pelas unidades administrativas, como: manuais, segregação de funções, determinação de atribuições e responsabilidades, rotatividade de servidores, limite de acesso, limitação ao acesso aos sistemas de computador e treinamento de pessoal, a fim de evitar possíveis erros, fraudes e ainda a ineficiência”.

Albuquerque, Medeiros e Silva (2013, p.) “Realça dizendo que: o controle interno é realizado por meio de inúmeras estruturas organizacionais que foram instituídas no âmbito da entidade controladora (gestão), compreendendo assim, um conjunto de atividades, planos, métodos e procedimentos que são estruturados e integrados”.

De acordo com os autores acima citados, o controle interno é uma ferramenta eficaz para controlar a gestão de qualquer organização, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Pois, visa cumprir com planejamento das empresas tais como, desagregação de função, determinação de funções, treinamentos de pessoas, por isso Albuquerque, Medeiros e Silva (2013) concordam com afirmação de José Filho (2008, p. 91), quando afirmam que compreendem que um conjunto de atividades, planos, métodos e procedimentos que são estruturados e integrados.

2.2 Conceito de gestão

Para entendermos melhor as verdadeiras bases de gestão nos dias atuais foi preciso buscar diferentes conceitos de gestão.

De acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2013, p), “gestão é o ato ou efeito de gerir, ou seja, exercer gerência sobre alguma coisa, administrar, dirigir, cuidar, executar e/ou praticar”.

Antônio Gil (2001; p17), Gestão é a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais.

Pagliuso, Cardoso, Spiegel (2010) questionam se a gestão é um ato somente da responsabilidade dos gerentes. Já Drucker (1972), evidenciam que qualquer que seja a posição de um funcionário na empresa, e em virtude de seu conhecimento, este poderá gerir uma contribuição que afetará materialmente, a capacidade da organização.

Analisando os conceitos acima citados, podemos afirmar que segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2001), a gestão é um ato de controlar e verificar os procedimentos do trabalho para efetivarmos o planejamento de uma determinada empresa ou grupo. Desse mesmo modo, Drucker (1972), nos traz a mesma visão quando evidencia que todo funcionário de uma empresa tem o poder de gerir as suas funções, e contribuir para o desenvolvimento da mesma. Já, Pagliuso, Cardoso, Spiegel (2010) afirmam que a gestão é de extrema responsabilidade do gestor da empresa.

Ou seja, tais definições concluem na definição de Gil que nos mostra que a gestão visa organizar atividades, relacionadas por organização ou por pessoas individuais.

2.3 Planejamento e controle da gestão

As micros e pequenas empresas necessitam de um sistema de controle eficaz para o cumprimento dos objetivos por elas traçados, pois através deste mesmo sistema podemos tornar eficiente todo e qualquer planejamento ou estratégia da organização obtendo a sinergia necessária para atingir tais resultados.

O controle gerencial não está somente ligado intimamente aos problemas financeiros da empresa ou às decisões gerenciais de investimentos, de operação do sistema ou de financiamentos, ele está interligado na complexa dos sistemas simultâneo da empresa por meio de uma grande variedade de técnicas analíticas para a geração de respostas rápidas que permitam o gerenciamento eficaz de todo sistema empresarial.

O controle se torna mais eficiente quando está aliado com o planejamento das empresas quando se torna rotina de trabalho em que todas equipes façam parte do mesmo planejamento da organização.

O controle deve também estar em conexão com os objetivos da organização sobre orientação de responsabilidade do gestor.

Determinar metas é o ponto principal para atingir os objetivos do planejamento. Esse procedimento traz segurança aos profissionais envolvidos, evita a rotina e improvisação, auxilia na realização dos objetivos, promove a eficiência do trabalho, aumenta a produtividade evitando a perda de tempo e de energia, sistematiza a direção do trabalho e aumenta a confiança da equipe.

O planejamento é responsável pela definição dos objetivos da organização e pela concepção de planos que integram e coordenam suas atividades. Sobral, Peci (2013.P195).

O planejamento é um processo que começa com os objetivos e define os planos para alcançá-los. Chiavenato (2011.P159).

Analisando os conceitos dos autores, o planejamento é um instrumento organizacional ou pessoal, que tem a responsabilidade de planejar as atividades de uma organização, ou seja focando nos objetivos da organização para promover maior eficiência das tarefas planejadas, transcendendo assim maior qualidade na execução das tarefas.

Segundo Montana e Charnov (2003.P117), o planejamento é um elemento extremamente importante de cada tarefa do gerente, seja do ponto de vista empresarial ou do seu conjunto pessoal de responsabilidades cotidianas.

2.4 Micros e pequenas empresas

Consoante os nossos estudos, verificou-se que micro e pequenas empresas, de acordo com lei, que foi promulgada em dezembro de 2006 e atualizada pela Lei Complementar nº 147/2014, as microempresas são as que possuem um faturamento anual de, no máximo, R\$ 360 mil por ano. As pequenas devem faturar entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3,6 milhões anualmente para ser enquadradas.

Visto, que as empresas geram empregos e alavancam o crescimento econômico e social, é importante que as mesmas tenham boas estruturas de sistema de controle interno para o crescimento da empresa,

O controle interno "representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. Almeida (2012, P.14).

As micros e pequenas empresas possuem grande importância na economia, pois ajudam no desenvolvimento econômico e social de um determinado país, e no mundo. Desta feita, elas também contribuem para a redução do desemprego, produzindo assim serviços para qualquer cidadão por isso elas necessitam de controle para o bom andamento da mesma, pois estão supostas a riscos que podem mortificar o seu andamento no mercado empresarial, as (micro e pequenas empresas).

As micro e pequenas empresas correm riscos de se degradar nos seus primeiros anos ou até mesmo após atingir um pequeno crescimento, isto devido à falta de planejamentos de gestão que possam garantir o crescimento da mesma. Além de estarem expostas no mundo dos negócios, enfrentam grandes concorrentes no mercado empresariais tais concorrentes pode ser empresas muito bem estruturadas nos seus planejamentos de gestão e nos seus sistemas de controle internos, como não só também sofrem com os riscos relacionados as questões operacionais da organização. Isso acontece devido as sujeitas situações que a empresa enfrenta no dia-a-dia.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfico, por intermédio de livros, sites relacionados com o tema, e estudo de caso.

De acordo com o método científico Marconi, Mariana de Andrade, Lakotos e Eva Maria (2017, P29) Pesquisa é uma atividade que se

realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos. Especificamente é “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento” (ANDER-EGG, 1978, p. 28).

Analisando o conceito dos autores acima citados, a pesquisa é uma forma de esclarecer a investigação ou problemáticas de um artigo ou trabalho, propondo assim respostas para situação dos problemas encontrados no mesmo campo de pesquisa, ela pode ser de caráter econômico, social, etc.

É essencial destacar também sobre a importância no debate metodológico, pois ela encara maneira de trazer respostas para uma determinada situação no sentido amplo, propondo assim forma de debate de nos conceitos que venha surgir.

Por sua vez, a pesquisa científica é a concretização de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia estabelecidas pela ciência. Matias – Pereira (2019, P.41).

A metodologia é a lógica do procedimento científico e tem um caráter normativo, que se diferencia claramente da teoria (substantiva). Mas os instrumentos e procedimentos usados na investigação sociológica devem satisfazer os critérios metodológicos, pressupondo, logicamente, uma teoria substantiva. Por isso, na prática da investigação, é muito difícil separar teoria e método. É inegável que uma investigação desprovida de premissas teóricas não é só infrutífera, mas impossível. Matias Pereira (2019, p.41).

No decorrer das nossas análises, no que toca a questão metodológica compreendemos que é essencial identificarmos os vários métodos que possam atender as necessidades de pesquisas, e procurar cultivo reflexivos e amadurecido de forma a promover contribuições científicas saldável ou trazer contributos social para mudanças de certos aspectos de caráter científico.

Por outro se usou o método de um estudo de caso que levou-nos a resultados que podemos observar as desvantagem e vantagem, isso através do quando¹ que nos possibilita fazer uma leitura empresarial no que toca o seu funcionamento e a proteção de seus ativos, o mesmo estudo foi feito por intermédio de um questionário que nos elevou a obtenção de resultados, de como

as mesmas empresas usam o controle interno, para verificar os seus erros ou seja como os seus ativos são controlados, e por este mesmo método de estudo de caso, verificou-se que as empresas na qual foram analisadas, não usam de um controle interno pleno por se tratar médias empresas do ramo da construção.

Nesse sentido observou-se que as mesmas empresas têm desvantagem por não usar sistemas de controle em sua totalidade, ou seja por elas não ter um controle interno muito mais eficiente, pode correr certos riscos, correlação aos seus ativos, documentos, e descumprimento da legislação entre outros meios que por falta de um controle interno pleno, (segundo semestre de 2019).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO

A empresa RC construções metálicas, é uma empresa que atua no setor de construção com as suas principais atividades na área de fabricação e montagem de estruturas metálicas, procurando desenvolver trabalho de qualidade no setor que se encontra inserido, busca promover a qualidade nos seus serviços e cumprir com as suas obrigações com seus clientes e estado.

Foi fundada em 1998 pelo engenheiro Rogério Santos Cardoso, nas suas gêneses a empresa trabalhava com projetos de concreto, mais almejava alcançar o sector que atua agora, em 2001 foi aí então que começou a atuar na área que foi pretendida pelas suas gêneses, hoje a empresa busca focar na elaboração de projeto, consultoria e execução de estrutura de aço de médio e grandes estruturas.

Atualmente RC construções metálicas continua sendo uma empresa de médio porte que conta com seu quadro empresarial com: um diretor administrativo e financeiro, um gerente, dois encarregados, um soldador e montador no seu quadro de encarregado chefe, e vários ajudantes. O nosso questionário foi respondido pelo diretor Rodrigo Cardoso, que através de um modelo de perguntas criadas por nós que conseguimos atingir o nosso objetivo, com respostas fornecida pelo diretor da empresa que nos vem servir de guia para elaboração

deste artigo que nos traz relatos de duas empresas do mesmo ramo com foco no desenvolvimento da mesma e de seus colaboradores.

O presente trabalho nos traz também a empresa angolana que tem o mesmo ramo de atuação, a empresa vias do bem empreendimentos e uma empresa que atua na área de construção civil e elaboração de projetos, que procura criar um ambiente saudável com os consumidores de seu serviço, embora a vias do bem seja uma empresa que foca os seus serviços com o atender de obras públicas mais ainda assim, atende também a todos que procuraram os seus serviços, fundada em 1992, que conta hoje com um pessoal mas no seu quadro de pessoas, como um diretor, a empresa é de médio porte. A sua área de construção civil, focando-se em prestação de serviços de consultoria, e estudos, elaboração e gestão de projetos e fiscalização.

A empresa conta com a colaboração e parcerias de empresas, técnicos seniores, e técnicos médios com experiência em projetos de vários domínios disciplinares, destacamos o prof. doutor Jorge Rufino e o professor doutor Domingos Margarida, mestre Arlon André, arquiteto Eugênio Mendes, que liderada pelo docente da universidade Agostinho Neto, faculdade de engenharia, mestrando pela mesma instituição Angelino Mungila Quissonde.

O Quadro 1 apresenta a análise das empresas do mesmo ramo, em relação ao controle interno dentro delas.

Começando pelo uso dos meios tecnológicos para garantir a segurança e proteção dos ativos e arquivos de informação, processo de compra para documentação e registros adequados, departamento de realização das atribuições de controladoria interna para segregação de funções, processo de realização de transações, realização de auditoria nos sistemas e a realização de confronto dos ativos e registros da empresa para as verificações independentes

QUADRO: 01 Compilação de resultados

Compilação de resultados		
Itens	Brasil\Go Construções Ltda	RC Metálicas Angola\Vias do Bem Empreendimentos Lda
Elemento	Segurança e proteção dos ativos e arquivos de	

informação.		
É utilizado meios tecnológicos para a garantia de segurança dos arquivos de informação como backup nas nuvens, manutenção de papéis ou algo inovador e seguro? Se sim, cite-as.	Backup em HD interno externo e documentação física.	Á empresa Vias do Bem, não utiliza o sistema Software de segurança Como Backup nas nuvens eletrônica.
Existe programação para pagamentos? Existe revisão e aprovação desses processos ao longo do tempo? Se sim, qual é a sua periodicidade?	Há programação de pagamento e a revisão/aprovação destes é realizada semanalmente	Há programação de pagamento e a revisão/aprovação destes é realizada semanalmente
Elemento	Documentação e registros adequados.	
A empresa possui processo de compra? Se sim, poderia apresentar o fluxo?	Sim, há programação de pagamento e a revisão/aprovação destes é realizada semanalmente.	Sim, há programação de pagamento e a revisão/aprovação destes é realizada semanalmente
É feito uma análise para a validação dos registros da empresa?	A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa validação A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação	A empresa tem uma área que se ocupa deste setor, estes registros são supervisionados por consultora externa subcontratada e por sua vez é adjudicada pela área (interna) especifica com competência
Elemento	Segregação de funções.	
Existe um departamento para a realização das atribuições de controladoria interna?	A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação.	A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação.
É realizado a análise de log de acesso ao sistema com a finalidade de detectar as fontes dos erros e acerto? Verificações independentes.	A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação.	É realizada análise cíclica, para então manter o bom funcionamento, crescimento da empresa afim dar melhores condições de ferramentas e qualidade ao funcionário da empresa.
Elemento	Procedimentos adequados de autorizações para o processamento das transações	
Existe algum processo para a realização de transações?	A RC é uma pequena	A empresa tem vindo

	empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação	aplicar reformas sucessivas em todos os sectores, na empresa existe e data altura está a decorrer um processo de transição de cargo e competência interna
Esses procedimentos sofrem reavaliações ao longo do tempo? Se sim, de quanto em quanto tempo?	A RC é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação	A reavaliações são efetuadas semestralmente ou anualmente, pós a empresa seguem uma modelo de reavaliações cíclica
Elemento	Verificações independentes.	
É realizado auditoria nos sistemas da empresa? Se sim em qual periodicidade?	Não, por ser uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação	Não, por ser uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação
É realizado o confronto dos ativos x registros? Se sim em qual periodicidade?	Não, é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação	Não, é uma pequena empresa e não possui ainda uma estrutura que possibilite essa ação

Fonte: autora, 2019.

4.2 SEGURANÇA E PROTEÇÃO DOS ATIVOS E ARQUIVOS DE INFORMAÇÃO

De acordo com as nossas análises foi conotado diferença no que toca a segurança e proteção dos ativos e arquivos de informação, uma vez que a empresa brasileira usa tecnologia e meios para garantia da sua documentação e arquivos por meio de programas backup e HD para a proteger a informação da empresa, quanto a proteção de ativos a empresa brasileira não tem sistemas que possam facilitar o controle dos seus ativos, e por não usar meios para proteção dos ativos pode provocar desvios no seu controle.

Já a empresa VIAS DO BEM, não utiliza software para a proteção dos arquivos de informação, que acaba de certa forma trazendo vulnerabilidade nas suas informações, pois é importante para que se garanta um bom controle interno utilizar meios para a proteção de arquivos de informações uma vez que nestes arquivos podem conter informações que afetam a empresa, quanto a proteção de ativos a empresa brasileira não tem sistemas que possam facilitar o controle dos

seus ativos, e por não usar meios para proteção dos ativos pode provocar desvios no seu controle.

Segundo Audrey A. Gramling Larry E. Rittenberg Karla M. Johnstone (2012, p171) Controles físicos são necessários para proteger ativos contra destruição acidental, deliberada ou furto. Exemplos de controles físicos incluem os seguintes.

Cadeados para limitar acesso a instalações de computação, Depósitos de itens estocados com cercas, distribuição cuidadosa de chaves e controle ambiental (climático), Cofres e itens semelhantes para limitar acesso a caixa e outros ativos de liquidez elevada, Segregação física e guarda para limitar acesso a registros e documentos às pessoas autorizadas, Controles de segurança sobre o acesso a sistemas de computação.

Almeida, Marcelo Cavalcanti (2019, p56) descreve que: A empresa deve estabelecer procedimentos de forma que seus ativos, sob a responsabilidade de alguns funcionários, sejam periodicamente confrontados com os registros da contabilidade. O objetivo desse procedimento é detectar desfalque de bens ou até mesmo registro contábil inadequado de ativos.

Há programação de pagamento e a revisão/aprovação destes é realizada semanalmente, isso mostra que ambos usam da mesma forma de programação de pagamentos. Com relação ao tópico documentação e registros adequados, observamos que a empresa brasileira possui uma programação dos processos de compras e está por sua vez são feitos por vias de revisão e aprovação dos pagamentos da compra da empresa, com relação ao seu fluxo não é possível descrever por falta de informação viáveis. Sendo uma empresa de médio porte não possui ainda uma estrutura que possibilite a avaliação dos registros da empresa.

Do mesmo modo a empresa angolana, apresenta formas de compras e seus pagamentos são feitos pela mesma via da empresa brasileira, como nos mostra o quadro a cima que tais pagamentos são feitos por vias de revisão e posterior a sua aprovação, isso nos mostra que a forma de pagamentos entre a empresa angolana e a empresa brasileira possuem o mesmo processo para efetuar as suas compras. Com relação ao seu fluxo não podemos descrever por

falta de informação viáveis para o fluxo, assim como a empresa brasileira não nos forneceu informação de mesmo modo a empresa angolana.

Diferente da empresa brasileira a empresa angolana, contém no seu sistema organizacional uma área que se responsabiliza pela análise e validação dos registos. Esses registos são supervisionados por consultorias externas, e após este mesmo processo ela é passada pela área interna para a provação específicas e comprovação da competência dos mesmos.

Audrey A. Gramling Larry E. Rittenberg Karla M. Johnstone (2012, p170) compreende o controle das operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e os riscos envolvidos. Na medida do possível, a pessoa que autoriza não deve ser a que aprova para não expor a risco os interesses da empresa. Almeida, Marcelo Cavalcanti (2019, p56) diz que a empresa deve limitar o acesso dos funcionários a seus ativos e estabelecer controles físicos sobre esses. O acesso aos ativos da empresa representa:

manuseio de numerário recebido antes de ser depositado em conta-corrente bancária; emissão de cheque sozinho (única assinatura); manuseio de cheques assinados; manuseio de envelopes de dinheiro de salários; custódia de ativos (dinheiro em caixa, cautelas de títulos, estoques, imobilizado etc.)

Com relação a segregação de funções, a empresa brasileira por ser uma empresa de médio porte por sua vez, analisa que não há possibilidade de possuir dentro da organização segregação de funções para a realização das atribuições de controle interno. Analisando o quadro acima nota-se que a empresa brasileira não possui sistema que possa trazer um controle aos seus funcionários através de logs de acessos, por isso não lhes possibilita detectar erros e acertos entre seu pessoal.

Diferente da empresa angolana não possui formas de segregação de função por ser ela também uma organização de médio porte, não lhe possibilita ter atribuições nas estruturas para controladoria interna.

Por ter um sistema que lhes possibilita analisar erros e acertos por formas de logs, a empresa tem realizado análises para poder manter o crescimento da mesma e o bom funcionamento da organização, e isso pode trazer dentro do controle interno estabilidades no bom controle, pois é necessário para o

crescimento da empresa fornece condições possíveis que facilitam o processo de controle interno dentro da organização.

Audrey A. Gramling Larry E. Rittenberg Karla M. Johnstone (2012, p170) O conceito subjacente à segregação de tarefas é o de que os indivíduos não devem ser postos em situações nas quais poderiam ao mesmo tempo cometer e encobrir atividades fraudulentas manipulando os registros contábeis. A segregação apropriada de tarefas exige o envolvimento de pelo menos dois funcionários, de modo que um não possua ao mesmo tempo a autoridade de processamento e custódia

Já Attie William (2018, p 331) diz que: segregação de tarefas estabelece a independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Ninguém deve ter sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, preferencialmente, ser executada por pessoas e setores independentes entre si.

4.3 VERIFICAÇÃO INDEPENDENTES

Tratando-se de empresas de médio e pequeno porte, por sua vez a empresa têm por opção a não realização de auditoria no sistema organizacionais, isso não lhes possibilita a verificação de erros que possam afetar a empresa uma vez que não há verificação independente entre as empresas.

De acordo com Attie William (2018, p 331) corresponde à realização de contagens físicas de bens e valores, de forma periódica, por intermédio de pessoa independente ao custodiante, visando maximizar o controle físico e resguardar os interesses da empresa;

Conforme Imoniana, Joshua Onome (2018 p36) os sistemas em funcionamento devem ter procedimentos adequados para identificação e correções de erros no fluxo de processamento, inclusive nos processos executados concomitantemente.

Neste item torna-se interessante também colocar um breve resumo da (s) organização (s) pesquisada (s). E através da metodologia escolhida, o pesquisador mostrará os resultados obtidos e por sua vez deverá comentá-los através de análises de gráficos, tabelas, etc. Uma maneira bastante interessante

de analisar os resultados e comparar os resultados obtidos com a opinião de pensadores do assunto, de tal forma que encontre respostas na própria doutrina sobre a validade ou não dos resultados, comparando-os com modelos já comentados por outros autores ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o controle interno é um conjunto de normas ou procedimentos que visa organizar e proteger todo o sistema da empresa. O resultado ruim de não utilizar o controle interno nas organizações (empresas) impactaria no resultado consolidado e poderia ser o motivo de falência das mesmas.

A empresa Vias do bem demonstra as mesmas características e sistemas de controle que a empresa Construções Metálicas. Pois sabendo que o controle interno é o De acordo com as pesquisas feitas, chega-se a conclusão de que, as duas empresas não exercem, ou seja, não tem implementado com rigor o controle interno, por serem empresas de médio porte e de construção civis individuais.

Isso fica evidente ao analisarmos a pesquisa das duas empresas, em que a Via do conjunto de normas ou procedimentos que visa organizar e proteger todo o sistema da empresa, sobre as micro e pequenas empresas as regras são iguais, por isso é importante que usem de todas as ferramentas que pode lhe possibilitar um controle melhor no patrimônio das mesmas, embora elas sejam de médio porte, para não elevar a empresa em desvios de funcionalidade segundo a lei que os caracteriza, ou até mesmo erro contábeis, e o descumprimento de regras que possam prejudicar a empresa financeiramente como não só, pode ser também o descumprimento de leis por não ter um controle interno pleno.

No entanto, a que se zelar mais nos planejamentos das empresas, afim delas terem um bom sistema de controle interno para que os administradores tomem decisões para o funcionamento sadio da empresarial.

Pois o controle interno quando bem aplicado resulta em proteção de patrimônio e fidedignidade de dados produzidos pela empresa e prove a eficiência operacional e encoraja a decisão e as políticas traçadas pela alta administração. Evitando assim problemas que causa perdas para empresas.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo, 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à Auditoria: breves apontamentos de aula aplicáveis à área governamental e aos programas de concursos públicos. 1. Ed. Salvador, 1998.

ANTONIO CARLOS GIL: Gestão de pessoa, enfoque nos papéis profissionais – São Paulo\ Atlas, 2001

Attie William Auditoria : conceitos e aplicações / William Attie. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2018

ALBUQUERQUE, C. M. De; MEDEIROS, M. B.; SILVA, P. H. F da. Gestão de finanças públicas: Fundamentos e práticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade fiscal.3. Ed. V. I. Brasília: Gestão Pública. 2013.

DRUCKER, Peter. O gerente eficaz. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Disponível em: < <https://www.aicpa.org/>>. Acesso: 02/05/2019 Institute of Certified Public Accountants (AICPA).

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria 4ª edição atualizada. São Paulo, editora Atlas S/A, 2001

FELIPE SOBRAL, ALKETA PECI: Administração, teoria e prática no contexto brasileiro\ 2.edição – São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HOUAISS Antônio; VILLAR, S. Mauro. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001

Imoniana, Joshua Onome, Auditoria de sistemas de informação / Joshua Onome Imoniana. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

JOSÉ FILHO, Antônio. A importância do controle interno na administração pública. Diversa. Ano I – nº 1, p. 85-99. Jan/jun., 2008.

LUIZ LINS. Auditoria: Uma abordagem prática com ênfase auditoria externa, 3.ed- São Paulo: Atlas, 2014.

PAGLIUSO, T. Antônio; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. Gestão organizacional. São Paulo: Saraiva, 2010.

PATRICK J. MONTANA, BRUCE H. CHARNOV: Administração – 2 ed.- São Paulo: Saraiva, 2003.